



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião  
de apresentação do Projeto Acadêmico da Universidade Federal do ABC  
Palácio do Planalto, 16 de junho de 2005**

O ABC nunca conseguiu juntar tanta gente de uma só vez assim em Brasília.

Cumprimentando os companheiros aqui da mesa e dizendo ao companheiro Aloízio Mercadante que a bola agora está com ele, porque como foi aprovado na Câmara, agora vai para o Senado, meu caro, você precisa tratar com os nossos senadores e ainda o relator. Então, significa que tem muitas possibilidades.

Mas eu quero cumprimentar o companheiro Paulo Rocha, nosso líder, o Wagner Rubinelli, o Vicentinho, o professor Luizinho, Leonardo Monteiro, José Mentor, o João Paulo Cunha, Jamil Murad, o Ivan Valente,

Os prefeitos João Avamileno, Elói Pietá, que pode ter uma boquinha na universidade, mandar uns alunos para lá,

O nosso companheiro José de Filippi, de Diadema, que também vai ter uma boquinha, porque em Diadema vai ter uma extensão para Medicina. Estamos cuidando direitinho.

O nosso companheiro Newton Carlos, prefeito de São Carlos,

O nosso querido Paulinho Bururu, que está ali no canto. Vai ter uma vaguinha para você também,

O nosso querido Vanderley Siraque,

Nosso professor Luiz Bevilacqua, presidente da Comissão,

O senhor Nelson Maculan, secretário de Educação Superior do MEC,

O senhor Luiz Marinho, presidente da Central Única dos Trabalhadores,

Os reitores aqui presentes e os meus amigos e minhas amigas interessados nas coisas do ABC.



Primeiro, dizer a vocês que o que está se tentando fazer com essa universidade para o ABC é apenas fazer justiça ao que o ABC representa para o restante do Brasil.

Eu acho que mesmo quem nunca morou no ABC, mas que conhece de perto o ABC, sabe a importância que as regiões do ABC têm para o desenvolvimento do nosso país, para a geração de emprego do nosso país. E por que não dotar o ABC, que já tem várias universidades privadas, de um centro de educação federal que o coloque também como referência no Brasil e no mundo?

Então, eu acho, Tarso, que você precisa tratar o ABC com muito carinho e fazer com que a universidade seja realmente o que a gente possa ter de mais importante em centros de excelência na formação de novos profissionais no nosso país.

Numa apresentação como esta, eu acho que seria importante a gente reconhecer, aqui, o trabalho extraordinário do nosso querido professor Luizinho. Ele tem se dedicado à criação da universidade como se estivesse querendo um novo filho. Certamente, a universidade será mais fácil. Mas eu não queria falar apenas da universidade, não. Eu queria falar de uma coisa que está acontecendo no Brasil e que, possivelmente, no ano que vem, as pessoas já tenham mais dimensão.

Entre o ano passado e este ano, nós começamos a elaboração de três novas universidades federais, uma no Recôncavo Baiano, essa do ABC e outra na grande Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul. Ao mesmo tempo resolvemos fazer 11 extensões de universidades federais que, normalmente, estão situadas nas capitais ou nas maiores cidades de cada estado, para interiorizá-las, tentando levar braços dessas universidades para o interior do país e interior do estado. Então, levamos 11. No ano passado nós aprovamos Garanhuns, em Pernambuco; Caruaru, em Pernambuco; depois aprovamos



Volta Redonda, que não tinha, levamos para Sorocaba, levamos para o Vale do Mucuri; Teófilo Otoni, em Minas Gerais; para Santos, a Universidade da Praia, no estado do Paraná; ou seja, levamos 11 e ontem eu me reuni com o Tarso e aprovamos mais 20, não, 21, na verdade.

O objetivo é fazer com que a universidade deixe de ser apenas um preenchimento da necessidade das capitais para se transformar também no preenchimento das necessidades do interior do país. Com isso, nós estamos sonhando que nos próximos quatro anos, a gente vai poder fazer crescer nas universidades federais do Brasil, 320 mil novas oportunidades, ou seja, se juntar isso com o ProUni e pensar em quatro anos, serão mais 440 mil novos universitários. Então, nós estaremos num montante de 720 mil novos universitários que poderão estar estudando.

Eu não tenho dados aqui, mas eu acho que há muito tempo a gente não via isso acontecer no Brasil. Eu não tenho notícia de uma universidade nova criada nos últimos tempos e nós estamos fazendo isso combinado com um forte trabalho no ensino fundamental e no ensino médio. Vocês sabem que terça-feira nós anunciamos, aqui, a criação do Fundeb, mandamos um Projeto de Emenda Constitucional. Nós vamos colocar 4 bilhões e 300 a mais, já a começar deste ano. Já teve no ano passado um pouco de dinheiro para os estados, este ano tem mais um pouco, 400 milhões, e para o ano que vem tem 1 bilhão e 300 e aí, a cada ano, a gente vai aumentar mais 1 bilhão até chegar a 4 bilhões de reais.

Ora, com isso nós estamos suprimindo uma deficiência gravíssima que estava acontecendo no Brasil, que é a questão do ensino médio. Ou seja, a meninada fazia o ensino fundamental, aí, quando terminava não tinha possibilidade de fazer o segundo grau. Então, o Fundeb vai permitir que a gente possa ter uma coisa de mais qualidade e a certeza de que a totalidade dos nossos meninos vai poder continuar o seu ciclo de estudos.

Eu penso, Tarso, que quando chegar o ano que vem, mais ou menos



nessa época, seria importante que a gente juntasse os educadores do Brasil inteiro, os cientistas, para ver o que aconteceu na educação brasileira nesses quatro anos do nosso governo, porque, muitas vezes, nós fomos muito preparados para cobrar as coisas que faltam, ou seja, é quase um desejo insaciável e é bom que seja assim, que a sociedade seja insaciável do ponto de vista de cobrar as coisas das pessoas, mas é importante que as pessoas tenham dimensão de onde partimos e onde chegamos, para terem noção da mudança que houve e da mudança que vai haver, sobretudo a partir do ano que vem, muito mais visível na formação de novos professores, dar aos nossos professores a dimensão que precisa ter um professor para poder se sentir de bem com a vida e com a sua profissão, porque ele sabe que estará bem formado e bem preparado para os embates que nós o estamos desafiando a fazer.

Uma outra coisa importante que aconteceu aqui, em dois anos, é o seguinte: eu, em 2003, acho que no final de 2003, fui convidado para participar de uma solenidade que homenageava cinco meninos, três meninos e duas meninas, que tinham ganhado a Olimpíada da Matemática internacional. Aquilo era uma experiência em alguns estados do Nordeste, mais forte que no Sul do país, e nós conversamos e começamos a discutir por que não fazer uma olimpíada da matemática nas escolas públicas brasileiras?

Aí, tem sempre aqueles que falam: é difícil, é quase impossível, não tem motivação. Conclusão: nós resolvemos fazer a Olimpíada da Matemática na escola pública. Vamos chegar a quanto? A 11 milhões de crianças inscritas para participar da Olimpíada da Matemática. Uma coisa que parecia impossível, porque a gente não tinha experiência, mas quando as crianças foram desafiadas, o sucesso, eu acho, foi mais que extraordinário, porque nem o Tarso nem ninguém neste país acreditava que a gente fosse ter 11 milhões de crianças inscritas para participar da Olimpíada da Matemática.

Num ato como este de hoje, quando o Ministério da Educação vem dizer



para os companheiros do ABC e para os nossos deputados o que vai ser a nossa universidade do ABC, eu poderia terminar dizendo para vocês o seguinte: olha, o Ministério da Educação está com uma equipe extraordinária, eu não sei se em outros momentos houve uma difusão nacional, dentro do Ministério da Educação, para compreender a complexidade do Brasil, a diversidade do Brasil, e é por isso que se tomou essa decisão de fazer com que a gente consiga universalizar o acesso às universidades brasileiras, que não podem continuar sendo um privilégio de uma pequena porção dos nossos brasileiros que têm acesso.

Então, eu quero, sobretudo aos deputados que aprovaram isso na câmara, agradecer. Agradecer o empenho dos prefeitos, agradecer o empenho dos educadores, dos professores, da Comissão, e dizer para vocês que, daqui a alguns anos, o Tarso vai ter a obrigação de preparar isso para todo mundo ver – não, não está aqui, está no folheto que eu passei para o Aloízio Mercadante – vão perceber o seguinte: vão pegar o mapa do Brasil, por enquanto estão só os pontinhos indicando aí, vão pegar o mapa do Brasil e vão ver o que era o Brasil universitário em 2003, em janeiro, e ver o que vai ser o Brasil universitário em dezembro de 2006.

E isso porque nós estamos pensando em construir este país para uma nova geração, ou seja, se a gente estivesse trabalhando com a pequenez de pensar apenas numa eleição, possivelmente nada disso aqui teria saído. Só se consegue pensar grande quando a pessoa que está pensando se despoja de interesses pessoais, quando a pessoa coloca a sua energia, a sua inteligência a serviço de uma coisa maior, e a coisa maior em que nós estamos colocando a nossa energia é provar que se há 20 anos tivessem feito o que nós estamos fazendo hoje, certamente nós não estaríamos chorando que a Coreia conseguiu ultrapassar o Brasil porque investiu em educação.

Nós mudamos o conceito de que investir em educação... “não se pode gastar tanto em educação, porque em educação se gasta muito.” Investir em



educação não pode ter a palavra “gasto”, investir em educação é o mais sagrado investimento que uma nação pode fazer para garantir o seu próprio futuro.

Então, eu quero terminar aqui dando os parabéns, primeiro porque eu não sabia que Santo André já tinha até arrumado o terreno. O rapaz foi ligeiro. Agradecer a todos os companheiros e companheiras do ABC e, sobretudo, Tarso, parabenizar você e a tua equipe pelo extraordinário trabalho. Continue assim que você tem futuro.

Um abraço.